



R

REPORTAGEM AÇOREANA RISK MANAGEMENT

Gestão de risco ajuda a maximizar resultados

I Campus Açoreana Seguradora levou 15 empresas às ilhas de São Miguel e de Santa Maria, nos Açores. O objectivo foi partilhar as diferentes experiências na área da gestão de risco.

Irina Marcelino
irina.marcelino@economico.pt

A Açoreana convidou 15 empresas a visitar os Açores para partilharem experiências na área da gestão de risco. A viagem, de três dias, passou pelas ilhas de São Miguel e de Santa Maria e incluiu a visita a duas das principais empresas, a EDA (electricidade) e a SATA (transporte aéreo), cujos casos foram apresentados.

O local escolhido pela EDA foi o centro de produção de energia térmica do Caldeirão, na ilha de São Miguel. A central, que funciona com combustíveis fósseis, garante a produção eléctrica contínua na maior ilha do arquipélago açoriano, que ainda é, na maior parte, dependente de energias poluentes, ainda que a electricidade renovável, nomeadamente a geotérmica, esteja a assumir cada vez maior peso.

À medida que os representantes das empresas, na maioria técnicos responsáveis pelas áreas de segurança e higiene, caminhavam, iam sendo apresentadas de forma detalhada as medidas de segurança implementadas. Medidas essenciais para garantir a segurança dos trabalhadores, das instalações e da própria produção de electricidade. Pelo meio das perguntas mais gerais, surgiam dúvidas mais específicas, próprias de quem trabalha no mundo dos riscos potenciais todos os dias. Por exemplo, se é ou não obrigatório ter o livro dos procedimentos “à mão” dos trabalhadores? Ou se as portas de saída de emergência devem ou não estar pintadas numa cor específica? Parecem assuntos de menor importância? Mas não são. Juntos e incluídos uma política de gestão de riscos que inclui muitos outros investimentos, quer nas formas físicas de evitar acidentes, quer nas medidas de prevenção e na formação, quer nas auditorias a que estão sujeitos, podem ter um grande peso nos negócios das empresas. Mas os investimentos feitos evitam outros gastos que podem acontecer no

caso de acidentes, baixas ou falhas na produção. Na EDA, por exemplo, o investimento em prevenção é constante. Anualmente, a empresa investe 240 mil euros nesta área. Ainda assim, nos últimos oito anos aconteceram 29 acidentes na central termoeléctrica de Ponta Delgada, a maioria, devido às medidas implementadas, de gravidade “baixa”. Contas feitas

CASOS

Renova

A sede da Renova fica ao lado da nascente do rio Almonda, em Torres Novas, e essa proximidade sempre foi estratégica. A água é um elemento essencial na produção do papel, mas também tem outra função: no caso de haver um incêndio, a melhor matéria para o apagar está mesmo ao lado da fábrica.

Sanindusa

Na fábrica de loiças para casa de banho a maioria dos acidentes tem a ver com os pesos que os trabalhadores têm de carregar entre secções ou na área dos acabamentos e embalagem, quando têm de virar as peças várias vezes. Para minorar o problema, a empresa implementou regras, como a redução de percursos feitos por cada trabalhador.

PRÉMIOS EMITIDOS

59,3 milhões

Valor de prémios brutos emitidos em seguros de Acidentes de Trabalho pela Açoreana é de 59,3 milhões de euros.

aos acidentes, perderam-se 556 dias, num total de 91.600 trabalhadores, ou seja 0,6%.

“A gestão de risco é um dos mais importantes factores de prevenção, sobretudo no mundo empresarial”, considera a seguradora, responsável pela organização da viagem, a que deu o nome de I Campus Açoreana. A iniciativa pretende criar uma “dimensão pedagógica” que, além de ser “inovação no mercado”, “preenche significativamente a relação com o cliente”.

Este foi o segundo evento que a Açoreana organizou na área da gestão de riscos. Antes, criou os Prémios Açoreana Risk Management, em parceria com o Diário Económico. Os primeiros premiados foram a Galp Energia - CLC, a TJ Moldes, a Saint-Gobain Mondego, a SATA Air Açores e a SUMA.

O sucesso da iniciativa, que culminou com a entrega dos prémios em Novembro do ano passado, mostrou à Açoreana que havia receptividade do mercado para o tema. “Sentimos que estamos a chamar a atenção para algo de muito importante”, considera fonte da seguradora, que lembra deter uma quota de mercado de 6,8% no segmento de Acidentes e Saúde, onde se destaca um posicionamento da seguradora de 11,1% em Acidentes de Trabalho. “Com os Prémios Risk Management inovámos na sensibilização para a gestão de risco e potenciámos a capacidade de partilha de boas práticas entre empresas nacionais, ajudando a melhorar a segurança e saúde no trabalho”, considera o mesmo responsável. Além das duas iniciativas - Campus e Prémios - a Açoreana tem lançado alguns produtos que considera “inovadores” no mercado. Um dos exemplos referidos é a implementação de clínicas médicas próprias em Lisboa, Porto e Ponta Delgada para agilizar os processos de resolução de sinistros em acidentes de trabalho e toda a área de gestão de risco. ■

ISO

Gestão de risco não é só segurança

O Instituto de Soldadura e Qualidade (ISQ) foi uma das empresas convidadas para os Açores. Com uma facturação de 100 milhões de euros o instituto privado trabalha no apoio à gestão do risco. Maria Manuel Farinha, responsável de segurança industrial do ISQ, considera que, hoje, gestão de risco não é só segurança e ambiente “A questão do risco é muito mais abrangente do que era há 10 anos”, considera. “Hoje, falar de gestão de risco é falar da imagem e da reputação, dos resultados financeiros, por exemplo”, explica, lembrando que “tudo começou pela qualidade. Muitas empresas tiveram de se certificar para poderem exportar. Por outro lado, as grandes empresas davam cada vez mais importância à gestão do risco interno. Entretanto, saiu uma norma europeia que incentiva à agregação de vários temas, tendência aliás que está a acontecer também nos EUA”.



PONTOS
CHAVE

● Foram 15 as empresas que participaram no I Campus Açoreana. Cofaco, Finançor, Marques S.A., Raporal, Renova, BA Vidro, Suma, Dia, Revigrés, Sanindusa, Tupai, Prio

Parque de Tanques, Novabase, Conideu e Leroy Merlin foram as escolhidas entre os clientes da Açoreana. A viagem incluiu a visita à Central Termoelétrica do Caldeirão

e à Central Geotérmica do Pico Vermelho, em São Miguel. Na ilha de Santa Maria, as empresas visitaram o novo Centro de Formação Aeronáutica da SATA.

Fotografias cedidas por Açoreana



EDA: Investir em equipamentos que permitem evitar acidentes

A electrocussão é o maior risco que os trabalhadores da EDA - Electricidade dos Açores enfrentam.

A companhia eléctrica açoriana investiu em 2013 cerca de 240 mil euros na área de prevenção e segurança. O valor contempla formação na área da Higiene e Segurança no Trabalho, atribuição de equipamentos de segurança e trabalhos realizados no âmbito da actividade da Gestão do Sistema de Segurança da empresa.

A preocupação da EDA com o tema da segurança começou por se centrar no equipamento: nas botas, nos capacetes, no fardamento, assim como na protecção dos motores ou dos depósitos, que são separados por uma barreira física para que, em caso de incêndio, este não se propague. Agora, é mais comportamental, ou seja, há muitas acções de formação e sensibilização, criação de regras e procedimentos. “Não é só utilizar, é saber utilizar”, afirma Carlos Pires Santos, coordenador de Prevenção e Segu-

rança da EDA. O maior risco que correm os seus trabalhadores é a electrocussão. Mas é também o tema “mais trabalhado”, considera Maria do Carmo Borrego, directora de recursos humanos, que acrescenta: “quando há um acidente, existem várias causas: muitas vezes é o não cumprimento de procedimentos. Abre-via-se o trabalho cortando nos procedimentos”.

Trabalhar numa central como a do Caldeirão, nos arredores de Ponta Delgada, que funciona com combustíveis fósseis, não é fácil.

ELECTRICIDADE

43% geotérmica

Quase metade da electricidade produzida em São Miguel tem origem nas centrais geotérmicas da ilha. Em Portugal, este é o único local onde se produz electricidade com base no calor subterrâneo. A central visitada, no Pico Vermelho, é monitorizada à distância, não tendo qualquer trabalhador no local.

Há um ruído constante e um intenso cheiro a combustível. “Fazemos o controlo no terreno através da qualidade do ar e do ruído e a nível da Medicina do Trabalho também há controlo. “Temos médicos e fazem-se consultas e exames constantes”, explica Carlos Santos. Os equipamentos são, neste ambiente, essenciais e os trabalhadores que estão nas áreas mais afectadas usam máscaras com filtros apropriados e protecção da audição.

Na central decorrem ainda de forma regular simulacros de incêndios, onde são envolvidas as entidades que num acontecimento deste tipo interviriam. Todo o local está, no entanto, preparado para algo de pior. O controlo ao pormenor de tudo o que acontece é uma das formas de antecipar os problemas.

Na sala de controlo da central trabalham 12 pessoas em três turnos, todos os dias do ano, e a actividade da é monitorizada ao mais ínfimo pormenor. Cada turno percorre a central pelo menos duas vezes. ■ I.M.

1 No Centro de Formação Aeronáutica da SATA Santa Maria foi simulado um salvamento na água. Apesar da balsa do centro levar até 15 pessoas, os barcos reais, disponíveis nos aviões, têm capacidade para entre 44 a 80 pessoas. Um avião tem, no mínimo, quatro barcos destes. 2 A formação compreende um hipotético incêndio a bordo. 3 Formação em primeiros socorros. 4 A central da EDA do Pico Vermelho, em São Miguel, funciona com base na geotermia. Os poços têm até dois mil metros de profundidade.



SATA: Um centro de formação para países de língua portuguesa

Centro localiza-se na ilha de Santa Maria e quer receber formandos da comunidade de língua portuguesa.

Foi de cerca de 750 mil euros o valor investido pela SATA no Centro de Formação Aeronáutica para pilotos e assistentes de bordo da ilha de Santa Maria, nos Açores. Um centro que tem como ambição dar formação aeronáutica a entidades e comunidades de língua portuguesa.

No centro, é possível simular acidentes e ensinar o que usualmente se ensina aos tripulantes: como agir em caso de incêndio a bordo ou em aterragens forçadas ou num parto, por exemplo. E apesar de ter vindo dar resposta às necessidades de formação dos trabalhadores de ar e de terra nas áreas de higiene e segurança, o centro obteve recentemente uma licença da IATA para poder dar formação externa.

A estratégia de gestão de risco

da empresa passa por várias áreas além desta. “A SATA conta com um gestão integrada e participativa em todas as áreas do negócio, nomeadamente a segurança operacional da actividade de transporte aéreo, gestão da segurança das instalações aeroportuárias e na segurança física e psíquica dos seus colaboradores”, enumera José Raposo, coordenador do Serviço do Gabinete de Segurança, Saúde no Trabalho e Ambiente da SATA.

Na área da higiene e segurança, o investimento directo que a companhia faz ronda os 460 mil euros anuais. Neste valor está

COLABORADORES

1200

As duas empresas do universo SATA (SATA Air Açores e SATA Internacional) têm cerca de 1200 trabalhadores.

incluído o funcionamento do serviço de Segurança e Saúde, com 11 colaboradores, entre os quais quatro médicos, dois enfermeiros, dois técnicos de segurança, um fisioterapeuta, um técnico de gestão ambiental e um administrativo.

O fisioterapeuta, por exemplo, anda muitas vezes de ilha em ilha para apoiar os trabalhadores com problemas. Um dos maiores têm que ver com o carregamento de bagagens. De facto, mais de metade das causas de baixa por acidente de trabalho da empresa têm a ver com lesões musculares provocadas pelo manuseamento de bagagens.

A gestão de risco da SATA inclui a integração de áreas como a segurança operacional da actividade de transporte aéreo, a gestão da segurança das instalações aeroportuárias e a segurança física e psíquica dos seus colaboradores. ■ I.M.

não perca DOMINGO

com o Açoriano Oriental



- Coliseu Micaelense acolhe concerto dos Lacre
- "Teatro para todos" na Ribeira Grande
- Galeria Fonseca Macedo apresenta "Retábulos"
- Nina Medeiros reúne 25 anos de trabalho em exposição
- Participantes na WorldConnex 2014 reunidos em jantar
- Solidaried'Arte apresenta "O Príncipe com Orelhas de Burro"
- Jantar convívio da Banda Harmonia Mosteirense

Açores magazine, uma revista que fala de nós!

EDA investe na segurança para garantir qualidade

Durante o último ano foram investidos mais de 200 mil euros em equipamentos de proteção e segurança no grupo EDA

LUÍS PEDRO SILVA
lsilva@acorianooriental.pt

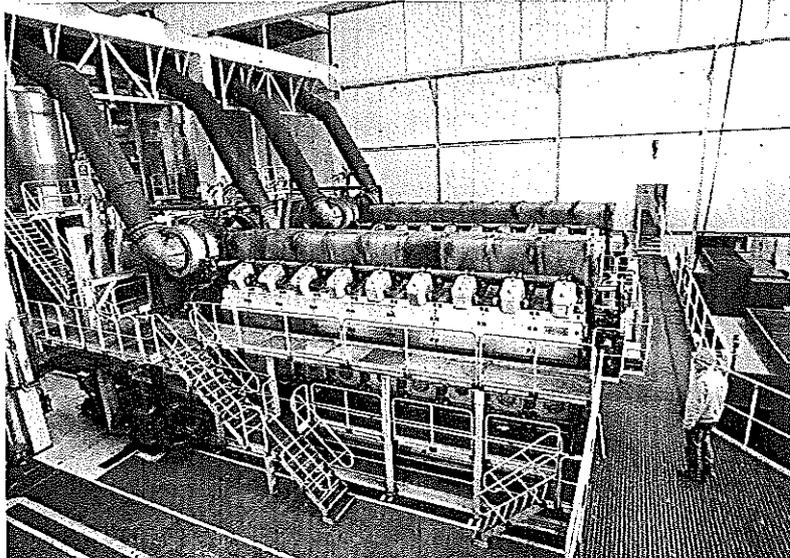
Durante o último ano a EDA investiu mais de 200 mil euros em equipamentos de proteção e segurança para reduzir os riscos de acidentes dos 708 trabalhadores da empresa, mas também para salvaguardar a manutenção da qualidade das ligações elétricas.

Carlos Pires dos Santos, coordenador de prevenção e segurança da

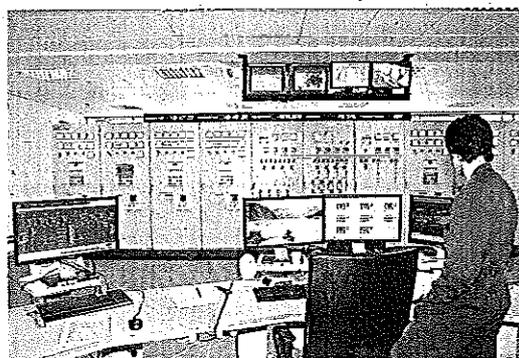
EDA, revela que o plano de gestão de riscos pretende, numa primeira linha, garantir a segurança de todos os funcionários que fazem um trabalho de grande complexidade, para garantir a distribuição de energia elétrica "todas as horas, em todas as ilhas".

As zonas de maior risco são as unidades de produção de energia, onde todos os funcionários realizam ações de formação para saberem reagir em caso de um acidente.

"Um trabalhador quando entra na EDA tem um pacote base de formação técnica para exercer a sua profissão. Mas recebe uma formação de higiene e segurança no trabalho, primeiros socorros e combate a incêndio. Depois poderá receber uma formação específica, consoante a sua área de intervenção na empresa", explica.



Unidade de transformação de energia elétrica responsável pelo abastecimento da ilha de São Miguel



Sala de controlo da Central Termoelétrica do Caldeirão

Na Central Termoelétrica do Caldeirão, uma das principais unidades responsáveis pela distribuição de energia em São Miguel, existe um abrangente plano de segurança para garantir que caso ocorra um incêndio ou explosão os funcionários "consigam conter o fogo até à chegada dos bombeiros. Não queremos

substituir os bombeiros, mas minimizar os danos para garantir que não existam danos estruturais que cortem o fornecimento de energia".

Até ao momento nunca houve um problema grave nas instalações da EDA, mas todos os anos é reallizado um simulacro para testar e preparar os funcionários a reagir em

caso de urgência. Uma área de grande risco é a intervenção durante as tempestades que podem provocar cortes temporários nas ligações elétricas. Neste caso não é possível aos técnicos da EDA intervir, por exemplo, enquanto está a decorrer uma trovoadas, por questões de segurança, mas Carlos Pires dos Santos garante que todos os funcionários da EDA "vestem a camisola para garantir que o consumidor seja o menos penalizado possível. Posso garantir que desde Santa Maria ao Corvo todos os trabalhadores procuram resolver os problemas que surgem".

A EDA colaborou recentemente com a realização do I Campus Açoreano, destinado a promover uma educação para a gestão do risco nas empresas. Carlos Pires dos Santos aproveitou para elogiar a iniciativa promovida pela seguradora. "Permitiu trocar experiências com outros responsáveis de outras empresas de renome internacional", frisou. >



Açoriano Oriental

www.acorianooriental.pt

de Palmo e Meio

ACOMPANHE
à terça-feira no seu jornal

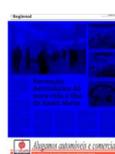
Para além da divulgação dos resultados, semanalmente um dos jogos merece cobertura informativa com realização de crónica do encontro que também tem reportagem vídeo no site do Açoriano Oriental (www.acorianooriental.pt).

COLABORE - Toda a informação sobre os jogos deve ser enviada para os emails ajmeo@acorianooriental.pt e/ou nunomneves@acorianooriental.pt



Santa Maria ganha nova vida com Centro de Formação Aeronáutica

Reportagem do Açoriano Oriental mostra como funciona o Centro de Formação Aeronáutica dos Açores, uma estrutura que ajudou a dinamizar Santa Maria PÁGINA 2



ID: 53364028

09-04-2014

LUÍS PEDRO SILVA / ALEXANDRE SOUSA/SATA



Tripulantes de bordo da SATA treinam como agir em caso de incêndio a bordo dos aviões



Vista geral do Centro de Formação Aeronáutica



Equipamento para simular atendimento a bordo da SATA



Realização teste para simular salvamento no mar

A presença regular de colaboradores da SATA em Santa Maria para a realização de formação dinamiza a economia local

Formação Aeronáutica dá nova vida à ilha de Santa Maria

LUÍS PEDRO SILVA
lsilva@acorianooriental.pt

Inaugurado em setembro de 2012 o Centro de Formação Aeronáutica dos Açores, situado em Vila do Porto, garante a formação contínua aos colaboradores da SATA e contribui para o desenvolvimento económico e social da ilha de Santa Maria.

As ações de formação aos pilotos, aos tripulantes de cabine e a formação de pessoal de assistência em terra é efetuada durante a época baixa, denominada de Inverno IATA, sendo que a deslocação dos colaboradores da companhia permite aumentar a dinâmica económica da ilha de Santa Maria.

Os benefícios da presença regular de pilotos, comissários e assistentes de bordo são visíveis para a economia de Santa Maria.

“O centro teve um impacto muito positivo na ilha”, relata José Raposo, promotor do Centro de Formação Aeronáutica dos Açores.

A realização da formação em Santa Maria permite aos colaboradores, que residem no Continente, sentirem “o que é ser açoriano”, tendo um contacto direto com a população. “É uma forma de apreenderem os hábitos e costumes dos açorianos. Saberem qual a gastronomia local e sentirem o mau tempo”, sublinha.

Durante o ano de 2013 o centro promoveu ações de formação a

800 colaboradores da SATA, representando cerca de 20 mil horas de formação, em diversas áreas. A formação ministrada, no Centro de Formação Aeronáutica consiste em ações teóricas e práticas, podendo os formandos realizar exercícios inerentes à atividade em ambiente muito próximo do real (recorrendo ao uso de simuladores) e, assim, demonstrar as respetivas competências técnicas.

O Centro de Formação é composto por salas de formação, onde se destaca formação no uso de

equipamentos de emergência e de proteção individual que, normalmente são utilizados por pessoal navegante em situações de emergência a bordo de aviões.

É igualmente dotado de simuladores de portas, câmara de fogo real e fumo sintético e, ainda, um simulador de slides de emergência, para treinar os formandos em combate a incêndios, emergências e salvamento.

Este núcleo de treino conta ainda com simuladores para a formação de pessoal de cabine, no que respeita ao serviço geral e ope-

racional a bordo. Relativamente à atividade de Handling, o centro disponibiliza simuladores de check-in e balcão de vendas, onde se podem fazer exercícios, validando as competências necessárias à assistência a passageiros.

A SATA pretende aproveitar as condições do Centro de Formação Aeronáutica para realizar formação a outras companhias aéreas, mas também abrir o centro a empresas que pretendem realizar eventos de “team building” para aumentar a motivação e espírito de grupo dos seus colaboradores. *



LUÍS PEDRO SILVA



Quadros técnicos tiveram oportunidade de conhecer o investimento efetuado pela EDA e SATA na formação, segurança e qualidade

Empresas devem valorizar investimento na segurança

I Campus Açoreana promoveu formação na área da gestão de risco a quatro técnicos de 18 empresas nacionais e regionais

LUÍS PEDRO SILVA
lsilva@acorianoriente.pt

As empresas devem mudar a forma como avaliam o investimento na área da segurança, higiene e qualidade. A ideia é defendida por Maria Manuela Farinha, responsável pelo departamento de segurança e ambiente do ISQ, uma entidade privada independente que presta serviço de inspeção, ensaio, formação e consultoria técnica durante o I Campus Açoreana, realizado durante esta semana em São Miguel e Santa Maria.

O evento organizado pela Açoreana Seguros, com a parceria da ISQ, com o apoio da EDA e SATA, contou com a presença de 18 quadros técnicos de empresas de topo a nível nacional e regional, que tiveram a oportunidade de conhecer o investimento efetuado pela EDA e SATA na formação, segurança e qualidade.

O objetivo desta formação em gestão de risco, uma iniciativa pioneira a nível nacional da Açoreana Seguros, foi permitir uma partilha de conhecimento de técnicas e métodos de segurança em diferentes setores de atividade, desde a aeronáutica, análises químicas, construção civil e distribuição. "A partilha de informação entre empresas de setores diferentes é importante para criar uma cultura da gestão do risco e incentivar a prevenção, em detrimento da correção", sublinha Maria Manuela Farinha.

A representante da ISQ defende que a implementação de boas práticas com a segurança e gestão de risco das empresas permite aumentar a produtividade e reduzir os custos. "A maioria das empresas só por imposições legais é que começou a dar valor a estes temas. É importante explicar que este investimento vai reduzir os custos fixos associados ao não cumprimento das regras de segurança e ambientais".

O investimento na segurança poderá ser transformado numa oportunidade para aumentar o negócio das empresas. Maria Manuela Farinha aponta, como exemplo, o Centro de Formação Aeronáutica dos Açores, gerido pela SATA, que poderá servir para



Técnicas e métodos de segurança testados ao nível da aeronáutica

dar formação a outras companhias aéreas. "Foi uma identificação de risco positiva", destaca.

José Raposo, coordenador do Serviço de Segurança, Trabalho e Ambiente da SATA, destaca que a companhia açoriana prepara os seus tripulantes para atuarem em qualquer situação de emergência. "Quando estamos no ar somos po-

licia, proteção civil e bombeiros. A nossa preparação precisa de ser muito bem estruturada para atingirmos os nossos objetivos de segurança máxima", descreve.

Uma das curiosidades é a tripulação da SATA receber formação até para auxiliar o nascimento de um bebé a bordo. "Todos os anos somos obrigados a realizar

Açoreana convidou empresas de topo

As maiores empresas nacionais que trabalham com a Açoreana Seguros estiveram envolvidas no I Campus Açoreana para formação na área de gestão de risco. No total foram 18 quadros técnicos das empresas nacionais e regionais que participaram neste evento. A realização desta formação está inserida no projeto Prémios Açoreana Risk Management, desenvolvido com o objetivo de premiar as empresas, e respetivos gestores, que se destaquem pela gestão de risco mais adequada à sua atividade. O I Campus Açoreana contou com a parceria da ISQ. A ISQ presta um serviço de apoio aos clientes na melhoria do seu desempenho na redução do risco das suas atividades, visando o aumento da disponibilidade dos seus ativos. A empresa presta serviços e soluções integradas e inovadoras, garantindo a conformidade dos seus ativos e produtos com as normas e regulamentos em termos de qualidade, segurança, ambiente e responsabilidade social. A estratégia da empresa passa por uma presença cada vez mais importante e sustentada no mundo, mantendo escritórios e delegações em mais de 15 países.

LUÍS PEDRO SILVA

uma simulação de partos. Procuramos criar um cenário muito real. O Centro de Formação cria condições de excelência para se aprender a fazer todo o trabalho de segurança a bordo", afirma. Através da formação, os tripulantes ganham competências para reagir em caso de urgência. "A nossa atuação a bordo precisa de ser imediata e eficaz. Precisamos de saber reagir a um incêndio ou a um problema de saúde".

Todos os aviões da SATA estão equipados com desfibriladores e, inclusivamente, já houve a necessidade de utilizar uma vez este equipamento. A situação aconteceu durante um voo da América para a ilha Terceira. "Houve um passageiro que não se sentiu bem. A primeira atuação da SATA foi perguntar se existia algum médico a bordo. Nesse voo existia um médico que pediu o desfibrilador, mas acabou por não ser necessário atuar porque o passageiro não entrou em paragem cardíaca respiratória. Ficamos satisfeitos porque o médico louvou o equipamento e os conhecimentos dos tripulantes. O transporte aéreo não é apenas levar uma pessoa do ponto A para o ponto B, mas garantir toda a segurança dos passageiros", resumiu o responsável pela área da segurança da SATA. +



Açoreana Seguros aposta na prevenção para reduzir riscos

Açoreana Seguros está a desenvolver uma formação a empresas de topo nacional relativamente à gestão de riscos

LUÍS PEDRO SILVA
lsilva@acorianooriental.pt

O ditado diz que "prevenir é o melhor remédio". A ideia transmitida pela sabedoria popular está a ser implementada pela Açoreana Seguros, que está a promover durante esta semana o I Campus Açoreana com o objetivo de dar formação em gestão de risco a representantes de 18 empresas de grande dimensão na economia nacional e regional.

Carlos Bettencourt, diretor-geral da Açoreana Seguros para os Açores refere ser fundamental a aposta na gestão do risco, porque é uma forma de reduzir a possibilidade de acontecer acidentes nos colaboradores das empresas e, consequentemente, diminuir a necessidade de direcionar recursos financeiros para tratamentos ou indemnizações.

Para premiar as empresas que



Açoreana aposta na gestão de riscos para minimizar os danos

apostam na gestão de riscos a Açoreana Seguros lançou os Prémios Açoreana Risk Management.

O prémio pretende reconhecer e premiar as empresas e respetivos gestores que promovam uma Gestão de Risco adequada à atividade que desenvolvem, apostando na minimização de danos.

A ação de formação nos Açores, desenvolvida pela Açoreana Se-

guros, é pioneira a nível nacional e conta com a parceria do Instituto de Segurança e Qualidade, que funciona como uma entidade externa e certificadora.

"É uma ação pioneira a nível nacional. As empresas envolvidas nunca fizeram uma ação desta natureza e estamos muito satisfeitos porque todos ganhamos com estas iniciativas. Para as empresas esta é uma oportunidade de par-

tilharem experiências e conhecerem novas técnicas na gestão do risco", salientou o diretor geral da Açoreana Seguros para os Açores.

A formação contemplou uma visita à Central Termoelétrica do Caldeirão e à Central Geotérmica do Pico Vermelho, onde conheceram as técnicas de segurança utilizadas pela EDA.

"Foi uma experiência única a visita à Central Geotérmica, porque não existe outra estrutura como aquela a nível nacional. Foi uma oportunidade para conhecerem as medidas de prevenção em vigor para se minimizar os riscos", frisou Carlos Bettencourt.

Na opinião do diretor geral da Açoreana Seguros as empresas apostam na gestão de risco "como um investimento para o futuro", acrescentando que garante a segurança das pessoas, das empresas e da economia.

Os representantes das empresas vão hoje conhecer o Centro de Formação da SATA, em Santa Maria, podendo assistir às técnicas de emergência e segurança a bordo e a um exercício de sobrevivência na água.

A comitiva vai ainda assistir a uma palestra sobre Gestão de Risco. ✦



Açoreana dá formação em gestão de risco

A Açoreana de Seguros, em parceria com o ISQ, está a promover, até 5 de abril, o I Campus Açoreana. A iniciativa, que decorre em São Miguel e Santa Maria, é uma aposta da companhia na formação de topo dos quadros técnicos dos seus clientes, na área da gestão de risco.

De acordo com comunicado de imprensa da Açoreana, “a Gestão de Risco assume, cada vez mais, especial relevância em qualquer empresa, o que levou a Açoreana, em 2012, a lançar os Prémios Açoreana Risk Management com o

objetivo de reconhecer e premiar as empresas, e respetivos gestores, que se destaquem pela Gestão de Risco mais adequada à sua atividade”. Para Maurício Oliveira, administrador da Açoreana responsável pelo projeto do I Campus Açoreana, “os resultados alcançados com os Prémios Risk Management Açoreana refletiram claramente o despertar das empresas portuguesas para a importância da gestão de risco e este Campus pretende ser um espaço

de partilha de know-how no qual promoveremos a integração dos nossos clientes numa cultura de gestão de risco”.

O programa conta com a participação de 15 quadros técnicos de empresas clientes da companhia e inclui um seminário sobre Gestão de Risco, visitas à Central Termoelétrica do Caldeirão e à Central Termoelétrica da Ribeira Grande, para dar a conhecer dois tipos de produção de energia elétrica, e uma visita ao Centro de Formação Aeronáutica dos Açores, da SATA, onde para além da partilha de conhecimentos sobre gestão de risco e emergência e segurança a bordo, será ainda realizado um exercício de sobrevivência na água. * PG